



Ano XXI – Volume 43 – Número 2 – 2º Semestre de 2024

## Parvovirose canina – Revisão de Literatura

Baptista, Gabriel Carrasco <sup>1</sup>  
Da Silva, João Matheus <sup>1</sup>  
Leal, Rodrigo <sup>2</sup>

### RESUMO

A despeito de possuir métodos atuais eficazes na prevenção contra a parvovirose, esta doença ainda gera preocupação entre os médicos veterinários, por ser de característica zoonótica, e amplamente contagiosa, ao qual acomete em especial cães filhotes. Os seus principais sinais clínicos são observados vômito com sangue e diarreia com presença de sangue, havendo similaridades com outras patologias que acometem o sistema gastrointestinal. Ao qual o conhecimento sobre a parvovirose se torna valioso na clínica de pequenos animais, devido ao acometimento frequente e corriqueiro da enfermidade.

**Palavras-chave:** Prevenção, Contagiosa, sangue.

### ABSTRACT

Despite having current effective methods in the prevention of parvovirus, this disease still generates concern among veterinarians, as it is zoonotic and widely contagious, especially affecting puppies. Its main clinical signs are vomiting with blood and diarrhea with the presence of blood, with similarities with other pathologies that affect the gastrointestinal system. To which knowledge about parvovirus becomes valuable in the small animal clinic, due to the frequent and common involvement of the disease.

**Keywords:** : Prevention, Contagious, blood.

## 1. INTRODUÇÃO

Em 1978 nos Estados Unidos, foi relatado o primeiro caso de parvovirose. Apesar de tratar-se da primeira ocorrência, o vírus demonstrou a capacidade de se disseminar rapidamente, alcançando diversas regiões do mundo, incluindo o Brasil, onde atualmente é classificado como uma zoonose. Entre suas principais características, destacam-se a alta letalidade e a prevalência em animais jovens, os quais possuem um sistema imunológico ainda em desenvolvimento (ANGELO et al, 2009).

A parvovirose canina é uma enfermidade infecciosa e altamente contagiosa ao qual se configura como a principal causa de mortalidade em animais jovens, mesmo havendo disponibilidade de vacinas ao qual possuem sua porcentagem de eficácia acima de 92%. Portanto, havendo a implementação de tratamento adequado pode-se resultar em altas taxas de sobrevivência. A sintomatologia clínica da parvovirose canina incluem gastroenterite (variando

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF. E-mail: [bap.gabriel14@gmail.com](mailto:bap.gabriel14@gmail.com); [joao\\_matheus\\_silva@hotmail.com](mailto:joao_matheus_silva@hotmail.com)

<sup>2</sup>Doscente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF. E-mail: [rodrigoleal@professor.faeff.edu.br](mailto:rodrigoleal@professor.faeff.edu.br)

de moderada a grave), miocardite e, em casos mais severos, infecções sistêmicas, sendo a patologia atribuída ao Parvovírus canino tipo 2 (CPV-2) (TRAVASSOS, 2009).

O vírus da parvovirose canino tipo 2 (CPV-2) é considerado o mais resistente entre os vírus conhecidos, ao qual possui a capacidade de persistir no ambiente por meses e até anos, em alguns casos. A maior parte de produtos sanitários utilizados sendo eles detergentes e desinfetantes acabam não exercendo efeito sobre este patógeno. Para que haja o controle ambiental desse vírus, deve utilizar o hipoclorito de sódio, conhecido como água sanitária (MCCANDLISH, 2001)

Diante do impacto da parvovirose canina na clínica de pequenos animais, o presente relato tem como objetivo investigar a parvovirose canina, a qual afeta muitos cães, especialmente jovens, apresentando índices significativos de morbidade e mortalidade.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

A parvovirose canina é transmitida por meio da via oro-fecal. Ao qual o processo de transmissão ocorre durante o intervalo de uma a duas semanas após o início de uma enfermidade aguda, ao qual o animal infectado irá iniciar a eliminação de milhares de parvovírus em suas fezes, atingindo uma enorme quantidade de virions por grama de material fecal. Esse relato é de grande importância pois uma vez que o vírus se instala no ambiente, o próprio possui a capacidade e a resistência de persistir no ambiente por vários meses (SHERDING, 2003).



VIEIRA (2011)

Após haver infecção através da via oral, o vírus possui características de invadir e ocasionar inflamações nos linfonodos regionais, ao qual são localizados nas proximidades da faringe e das tonsilas. Ao decorrer, o vírus acessa a corrente sanguínea, havendo disseminação para outras regiões do organismo, o que culmina na fase conhecida como viremia. Presente na corrente sanguínea, os alvos subsequentes do vírus são outros linfonodos, o timo, o baço, os pulmões e o coração, com o objetivo de alcançar o jejuno distal e o íleo. Ao qual presente nesses locais, o vírus se multiplica e provocando necrose celular das criptas intestinais, resultando na destruição das vilosidades intestinais (YAMADA, 2007).

O diagnóstico da infecção por parvovírus não é somente através de realizações de exames físicos e achados clínicos, mas também através da utilização de exames complementares, se tornando indispensável, principalmente laboratoriais, o hemograma, uma vez que a diarreia sanguinolenta é comum em diversas patologias (VIEIRA, 2011).

A infecção através do parvovirus manifesta seus sinais clínicos de diversas maneiras. Ao qual está relacionado diretamente a diversos fatores que realizam a potencialização da infecção no hospedeiro. Estes fatores se destacam através da exposição viral ao qual o animal está inserido, a idade, carga viral presente no organismo e a taxa de renovação do epitélio (Macintire, et al., 1997).

Nas avaliações clínicas, frequentemente se observa desidratação significativa, uma vez que os principais sintomas incluem diarreia e vômito, levando à perda substancial de fluidos e proteínas. As manifestações clínicas do animal acometido pela parvovirose tendem a serem evidenciadas através de desconforto abdominal, mais preciso em caso de apalpação abdominal, havendo um desconforto do paciente. Decorrente da gastroenterite aguda gerada através do vírus (Vieira,2011).



FERREIRA (2011).

O Prognóstico para a parvovirose, aponta uma taxa de sobrevivência entre 58% a 65%, porem tem sido relatado em pesquisas mais recentes, taxas de mortalidade reduzindo a 22%, devido a conscientização de tutores e de médicos veterinários sobre a patologia em questão, havendo aumento de intervenções de suporte com auxílio de terapias específicas. A manutenção de uma comunicação eficaz com os proprietários é crucial para adequar os tratamentos às suas limitações financeiras, uma vez que restrições econômicas podem comprometer a adesão terapêutica. Embora existam abordagens terapêuticas mais econômicas, a sua eficácia é frequentemente insatisfatória, levando muitos proprietários a considerarem a eutanásia como uma opção viável (Ferreira, 2011).

### **3. CONCLUSÃO**

Concluimos que a enfermidade descrita neste relato, refere-se a uma gastroenterite aguda altamente contagiosa, adquirida através do contágio do parvovirus canino ao qual sua principal características é acometer os canídeos. As manifestações clínicas mais presente são a diarreia sanguinolenta e a êmese, sendo assim ocasiona-se uma desidratação no paciente, ao qual se não houver intervenções de suporte com auxílio de terapias, o paciente pode vir a óbito. Tal enfermidade é de grande importância visto que é comumente atendido patologias como estas em questão, tornando se responsabilidade do médico veterinário alertar os tutores a vacinar os animais, ao qual possui a finalidade de diminuir a propagação da doença e a orientar que a vacinação é o único meio de prevenção contra a parvovirose.

#### **4. REFERÊNCIAS**

ANGELO, C.; CICOTE, C.A.R.; ZAPPA, V.; PARVOVIROSE CANINA – REVISÃO DE LITERATURA; Revista científica eletrônica de Medicina Veterinária; Ano VII; Número 12 ; Janeiro de 2009.

BIRCHARD, S. J., SHERDING, R. G. Manual Saunders: animais 2ed. São Paulo; Roca, p.121 a 125. 2003.

FERREIRA, M. O.; DIFERENTES ABORDAGENS TERAPÊUTICAS EM CÃES COM PARVOVIROSE – CARACTERIZAÇÃO DO USO DE ANTIBIÓTICOS; Universidade técnica; Lisboa; 2011.

MACINTIRE D.; SMITH-CARR S.; “CANINE PARVOVIRUS, PART II CLINICAL SIGNS, DIAGNOSIS AND TREATMENT”. COMPENDIUM OF CONTINUED EDUCATION FOR THE PRACTICING; veterinary 19(3):291-299, 1997.

MCCANDLISH, I.A.P. Infecções Específicas Caninas In: DUNN, J.K.; Tratado de Medicina Veterinária de Pequenos Animais; São Paulo, Editora Roca, 2001.

TRAVASSOS, V. M.; PARVOVIROSE CANINA – REVISÃO DE LITERATURA; universidade federal rural do semi-árido reitoria de pesquisa e pós-graduação curso de especialização em clínica médica de pequenos animais (UFERSA); recife, PE;2009.

VIEIRA M.J., SILVA E., OLIVEIRA J., VIEIRA A.L., CARVALHEIRA J., VIEIRA, M.J.N.M.P.; THOMPSON, G.A.; CARVALHEIRA, J.G.V.; PARVOVIROSE CANINA; Tese de doutoramento em Ciências Veterinárias; Universidade do Porto, 2011.

YAMADA, C.S.; Parvovirose Canina. Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba-PR, 2007.